

## CLASSIFICADORES EM LIBRAS: ICONICIDADE E PAPEL SINTÁTICO

Thamires Oliveira de Souza Sampaio  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB(Brasil)  
Endereço Eletrônico: thamires1403@hotmail.com

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)  
Endereço Eletrônico: adriana.lessa@gmail.com

Lucineia da Silva Santana  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB(Brasil)  
Endereço Eletrônico: nea.santana@yahoo.com.br

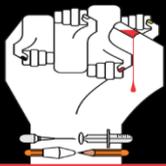
838

### INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa, em andamento, estuda a organização semântico-sintática de Classificadores – CLs, em libras e, para isso, os observamos, por meio de traços semânticos – [humano], [animal] e [objeto] –, em contexto sintático específico determinado pelo tipo de verbo que eles estruturam na libras. Diante do exposto, o objetivo do nosso estudo é investigar o papel sintático de CLs e, a partir dos traços semânticos (os acima citados), qual é o peso da iconicidade presente nesse tipo de elemento de línguas de sinais.

Este estudo se embasa no quadro teórico gerativista (CHOMSKY, 1995), assumindo a discussão de Almeida (2013), de acordo com quem ocorre em línguas como a libras um fenômeno que essa autora tratou por autossaturação de predicadores, o qual corresponde a uma espécie de saturação que compreende uma inclusão de predicador e argumento interno ou externo em um único sinal, articulado como unidade MLMov. Assumimos ainda o conceito de arbitrariedade, de Saussure (2012 [1916]), como propriedade presente nas línguas naturais, sem, no entanto, desconsiderarmos a presença de certa iconicidade na língua/linguagem, que se faz presente nos sinais. Recorremos também aos estudos de Oliveira-Sampaio (2020), que elaborou alguns critérios que caracterizam o grau de iconicidade dos elementos CLs e sinais pertencentes à língua.

Assim, defendemos a hipótese de que o classificador é um componente linguístico paramétrico, que, em libras, ocorre como um morfema responsável, em certos contextos sintáticos, pelo fenômeno da autossaturação de predicadores proposta por Almeida (2013). Quanto à iconicidade, que se liga, muitas vezes, a uma origem



motivada do sinal, nossa hipótese é que seu peso nesses contextos é de ordem semântica, ligada aos traços semânticos – humano, animal e objeto.

## METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza, quanto à natureza, como uma pesquisa experimental. Quanto ao seu desenvolvimento, teremos um delineamento com corte transversal. E, pelo procedimento metodológico, o presente estudo se caracteriza como uma pesquisa mista (quantitativa e qualitativa).

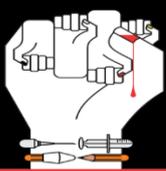
Os dados deste estudo foram obtidos por meio de testes de elucidações em vídeos que utilizaram a linguagem não verbal, a saber, recorte de vídeos de Chaplin (1914). Em cada teste era necessário que os participantes reproduzissem em libras o que assistiram. A coleta foi realizada com um grupo de sujeitos informantes surdos composto por 1 surdo com aquisição da libras na infância e 2 surdos com aquisição dessa língua pós-infância, falantes de libras, com escolaridade correspondente ao menos o ensino médio completo.

Para tratar os dados e anotá-los recorremos ao um software do aplicativo de anotações *Eudico Linguistic Annotator 5.2 ELAN (EUDICO-Linguistic Annotator)*, e para a transcrição dos dados, utilizamos a escrita Sel – versão 2021 (um sistema de escrita de libras), desenvolvido por Lessa-de-Oliveira (2012), acompanhadas de glosas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os CLs na libras são um elemento linguístico e gramatical definido como um morfema de acordo com estudos de Ferreira (2010), Rodero-Takahira (2015), Medeiros (2019), Oliveira-Sampaio (2020), no entanto, esse elemento vem demandando muitos estudos acerca da função e categoria gramatical, bem como a presença da iconicidade em sua constituição.

Estudos como o de Ferreira (2010, p. 102) reúnem pesquisas sobre os CLs de outras línguas de sinais, como por exemplo, a língua de sinais American Sign Language – ASL, trazendo contribuições de outros pesquisadores como por exemplo, Allan (1977, *apud* FERREIRA, 2010, p. 102), que define que “um classificador é concatenado com um quantificador, demonstrativo ou predicado para formar um elo que não pode ser interrompido por um nome que ele classifica.” O autor ainda acrescenta que o CL apresenta um significado, visto que contém características percebidas pela entidade a



qual o nome se refere, assim o CLs é considerado um morfema afixado a um item lexical, o que acarreta o pertencimento desse a uma determina classe gramatical.

Dessa forma, a presente pesquisa busca compreender como os CLs agrupados em tipos a partir de características relativas a três traços semânticos – humano, animal e objeto –, em contexto sintático específico, determinado pelo tipo de verbo, estão estruturados na libras. Resultados parciais indicam a participação de CLs na estrutura sintática de frases em libras e a relação icônica com certos traços semânticos específicos, conforme exemplificados pela sentença na figura abaixo:

Figura 1 – Sentença em libras com sinais, ACs (ações construídas) e CLs



1 - A

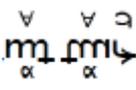
2 - A

3 - A

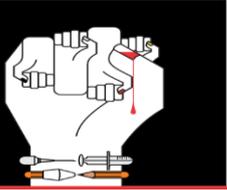
4 - A

MULHER |ABRIR<sup>(CL porta)</sup> (AC: Ajeita chapéu) <sup>(CL mulher)</sup>ANDAR

‘A mulher abriu a porta, ajeitou o chapéu e saiu andando.’

Vemos, na imagem 2 - A dessa figura, o classificador com traço sintático de objeto na realização do sinal  (CL<sup>|</sup>ABRIR<sup>|</sup>porta). Para Almeida (2013) esse é um fenômeno de autossaturação de predicador, uma vez que o argumento-objeto é incorporado ao sinal verbal. No que diz respeito à iconicidade, verificamos nesse dado a relação entre a imagem que lembra uma porta se abrindo e o traço semântico [objeto], ‘a porta+verbo abrir’. Para Medeiros; Rodero-Takahira, (2021), a presença de iconicidade nesse sinal se liga ao fator “motivação”, isto é, esse sinal tem uma origem motivada.

Na figura 1, ainda temos a presença de outro CL na imagem 4 - A, o sinal  (CL<sup>|</sup>mulher)ANDAR), que é marcado pela presença do traço semântico de [humano], sinalizado na produção em libras. Assim ainda de acordo com Medeiros; Rodero-Takahira, (2021), temos novamente uma sinalização iconicamente motivada no ato de algo (a própria mão do indivíduo) que iconicamente representa uma pessoa caminhando, constituindo o verbo classificador CAMINHAR.



Para Almeida (2013) esse também é um caso de autossaturação de predicador, pelo fato de esse sinal está incluindo tanto a raiz AND[ar] como seu argumento externo, um sujeito [+humano]. Assim temos novamente o CL, que pode ser caracterizado como um elemento morfológico, que se liga a um traço semântico específico (o humano), apresenta motivação icônica e exerce um papel sintático na estrutura sentencial, o de sujeito.

## CONCLUSÕES

Os resultados parciais do presente trabalho já dão indicativos que confirmam nossa hipótese de que o classificador é, em libras, um componente linguístico paramétrico, de natureza morfêmica que, em contextos identificados por Almeida (2013) como de autossaturação de predicados, esses elementos atuam como argumento interno ou externo de núcleos predicadores, como o verbo, desempenhando papéis sintáticos. Quanto à iconicidade, para além da relação desta com a origem motivada do sinal, sua relação com os traços [humano], [animal] e [objeto] acrescenta peso semântico à identificação desses argumentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Classificadores. Iconicidade. Libras.

## REFERÊNCIAS

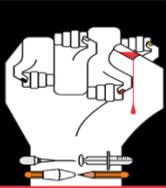
ALMEIDA, Maria Antonieta P. T. *Aquisição da estrutura frasal na língua brasileira de sinais*. 2013, 91f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Estudos Linguísticos e Literários, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2013.

CARLITOS o dentista. Direção: Charles Chaplin. Produção: Mack Sennett. Estúdios Keystone, 1914. (86min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xaCMDBPWqus>.

CHOMSKY, N. *The Minimalist Program*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1995.

ELAN. *The language archive*. Disponível em: <https://tla.mpi.nl/tools/tla-tools/elan/>. Acesso em: 02 agosto, 2021.

FERREIRA, L. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.



LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. **Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear.** Revel, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].

MEDEIROS, D. V. **Icônico ou arbitrário? Motivado ou imotivado? O signo linguístico na Língua Brasileira de Sinais.** 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

MEDEIROS, D.V.; RODERO-TAKAHIRA, A.G. Revista da Abralín: IN: **Icônico ou arbitrário? Motivado ou imotivado? Diferentes tipos de motivação em sinais da Libras.** V. 20, N. 2 (2021), 1-29. Publicação contínua, 2021.

OLIVEIRA-SAMPAIO, T, S. **A natureza gramatical da Libras adquirida por surdos e ouvintes:** sinal, classificadores, ações construídas e gestos. 2020. 174 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Vitória da Conquista. 2020.

RODERO-TAKAHIRA, A. **Compostos na língua de sinais brasileira.** Orientador: Ana Paula Scher. 2015. 161 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, 2015.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2012 [1916].